

Inadimplência deverá aumentar em 97

O nível de emprego evoluiu de 104,4 (considerando o ano de 1994 base 100) para 106,0 em agosto de 1996. Esse crescimento foi puxado por serviços (de 106,5 para 110,5) e construção civil (101,0 para 102,2). Caiu a ocupação na indústria (98,3 para 96,8) e no comércio (108,6 para 106,7).

Bernard Appy explica que mais pessoas chegaram ao mercado de trabalho no ano de 1996 e por isso esse crescimento do emprego foi insuficiente para impedir a elevação do índice de desem-

prego. Pelos dados do IBGE, o desemprego correspondia a 4,45% da população ativa em dezembro do ano passado e hoje é de 5,24% (dado de agosto).

Dívidas - A consultoria também prevê que inadimplência deve crescer no próximo ano. O índice Servloj de inadimplência mostra que em outubro de 1995, o atraso superior a 180 dias correspondia a 10,9% e caiu para 5,1% em agosto deste ano. O repique da inadimplência em outubro, pondera Appy, está muito relacionado com a redução

da multa para 2% e um pouco com a própria ampliação dos prazos.

Para o ano que vem, a expectativa da LCA é que o Governo realmente coloque um freio na economia para equilibrar mais a balança comercial. Se isso ocorrer, o ritmo de crescimento será mais lento, o desemprego tende a crescer e a massa salarial terá crescimento bem menor do que o de 1996. Essa conjuntura, pondera Appy, pode deixar o cliente do varejo com menos condições de pagar suas contas.